

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL: AVALIAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE UM CURSO EM ANDAMENTO**

Fernanda Câmara Cardoso  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Josué Cristiano Cuellar da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** A educação infantil durante seu processo histórico foi concebida em um modelo assistencialista, segregador e higienista/biológico. Em termos de educação, o direito da criança só foi reconhecido e instituído na Constituição de 1988. Todavia, estudos apontam que a educação infantil caracterizou-se também na base do discurso ideológico capitalista. Esse estudo pretende compreender a formação de professores de educação infantil na rede municipal de Ladário, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de propor por meio de análise de fichas de avaliação de três professoras que atuam nas creches municipais da rede, inscritas em Curso de Educação Infantil (formação continuada) em andamento, que aceitaram participar da pesquisa, com iniciativa da Prefeitura Municipal de Ladário, um olhar e acompanhamento sobre os resultados da pesquisa e se a iniciativa tem agregado em sua formação, bem como as práticas pedagógicas, a competência dessas profissionais, as iniciativas de formação de professores, reconhecendo que a proposta de um curso não resolverá todos os problemas educacionais, entretanto, a necessidade de pensar e dar continuidade em educação de qualidade não só nas etapas iniciais, mas na educação como um todo.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Infantil. Ficha de Avaliação.

### **Introdução**

O processo histórico e de construção de identidade das creches e pré-escolas foi marcado por políticas de atendimento assistencialista, de segregação de classes sociais das crianças. O cuidar estava relacionado meramente aos cuidados higienistas e, não, à educação

como um processo de desenvolvimento integral da criança. Como consequência, esse processo também culminou na ausência de políticas públicas de investimento na profissionalização de professores da área (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, houve um movimento social de mulheres, nos anos de 1970, que marcou a reivindicação e luta pelo direito da criança à educação de qualidade e para todos e escolas bem organizadas denominado de “Movimento de Luta por Creches” (FERREIRA, s/a).

Após anos, o direito social da criança, bem como o atendimento em creches e pré-escolas só foi reconhecido e instituído na Constituição de 1988 (BRASIL, 2013) estabelecida como competência da União, bem como dos estados, sendo direito de todos, ministrada pela família e poderes públicos (BRASIL, 1988).

Em contexto atual, a Lei nº 12.796, de 04/04/2013, alterou a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, provendo em seu artigo IV a educação infantil como gratuita às crianças de até 5 anos de idade (BRASIL, 2013). No que diz respeito à educação infantil, deve ser levado em consideração tanto a subjetividade da criança, singularidade, quanto as relações sociais que ela estabelece seja vinculadas no ambiente familiar, na escola e em sociedade com base na formação crítica, autônoma, lúdica, histórica, social, cultural, entre outros aspectos. Já como impulsionador das competências sociais, o ambiente da educação infantil deve promover às crianças um processo de desenvolvimento completo ora nas dimensões afetivas, motora, cognitivas, ora nas relações sociais (SANTOS; SILVA, 2016). No entanto, elas também devem ser reconhecidas como produtoras de sua própria história.

Anterior a esses marcos, os organismos internacionais recomendavam o reconhecimento de diversos direitos referentes à infância. A Declaração Universal dos Direitos das Crianças, de 20 de dezembro de 1959, sinalizou como princípio o direito à igualdade sem discriminação por motivos de idioma, religião, raça, origem social, posição econômica, sexo, entre outros. Também sinalizou sobre a educação escolar gratuita e obrigatória em condições de igualdade (UNICEF, 1959). É importante salientarmos que essas iniciativas e orientações de políticas públicas não serão exclusivamente inibidoras ou resolutivas sobre a questão dos direitos das crianças, principalmente, quando mencionamos a educação.

No século XIX, até as primeiras décadas do século XX, intensificaram-se as políticas públicas em ações e programas de cunho patológico da criança, inexistindo o compromisso

para com o desenvolvimento integral dela e, conseqüentemente, na negação de seus direitos (ANDRADE, 2010). De acordo com Moreira; Lara (2012), o atendimento à infância – nesse novo milênio – tem sido característica de objeto de preocupação mundial. “A compreensão desse fenômeno se dá por sua articulação com as demandas da dinâmica da mundialização do capital” (MOREIRA; LARA, p. 34). Elas explicam que o quadro histórico do capitalismo resultou em implicações no quadro histórico-social da educação infantil determinado em suas políticas e que foram manifestadas nos documentos oficiais em discursos governamentais e em imprensa, nas quais implicariam também em um contexto de segregação.

Segundo Campos (2008), a infância se torna objeto de intervenção política, em termos mundiais, no sentido de amenizar a pobreza e é nesse contexto que se determina as políticas de educação, as assistenciais e de proteção às crianças. Essa lógica propaga a preparação para uma escolarização obrigatória para que as crianças se realizem futuramente, que alcancem o sucesso escolar. Todavia, a autora coloca que essa estratégia advém dos preceitos da teoria do capital humano. Sendo assim, afirma que essas ações e programas se veiculam como medidas de “alívio à pobreza” de crianças que estão ao redor do mundo.

Para Oliveira (2011), as políticas públicas de nível nacional e internacional não focam o princípio de igualdade, ou seja, promovem a igualdade nas questões de oportunidade e conhecimento mínimos. Portanto, por meio do modelo capitalista, surgem políticas públicas na tentativa de compensação da pobreza e, ao mesmo tempo, com objetivo de alimentar a economia global. Essas iniciativas não exprimem nem imprimem mudanças sociais. Ou seja, coloca que os sistemas de educação são alimentados por políticas públicas pobres.

Visto pelo processo histórico da desvalorização do professor em condições precárias de salário, desvalorização da profissão, más condições de trabalho pautadas no regime de produção capitalista ao qual foi concebida a educação infantil, faz-se necessário apresentar um estudo sobre a formação de professores nessa etapa, como objetivo geral, e em específico, um estudo na cidade de Ladário, Mato Grosso do Sul, sob análise do curso de Educação Infantil, em andamento, com iniciativa da Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação de Ladário, juntamente com o Núcleo de Formação Continuada, tendo como proposta desenvolver cursos para professores e auxiliares da educação infantil, e outras modalidades, especificamente, de crianças de 0 a 3 anos a fim de discutir o desenvolvimento integral da criança aplicado também às práticas pedagógicas dentro e fora do contexto escolar.

Para verificar como esta proposta se aplica na formação de professores de educação infantil, nos resultados obtidos durante o curso como proposta de políticas públicas para uma

educação de qualidade nesse município, bem como análise da formação das professoras que ministram o curso para as alunas, fez-se necessário aplicar uma ficha de avaliação do curso respondida por professoras que atuam, em creches, alunas e matriculadas no curso, da rede municipal de Ladário e que será analisada ao decorrer da pesquisa. A leitura da pesquisa também é de suma importância aos órgãos públicos mencionados para que se pense sobre o caminho ao qual a educação infantil tem percorrido e até onde se pode e deve chegar.

### **Formação de professores de educação infantil em Ladário, MS: dados do curso**

Para Guimarães; Arenhart; Santos (2017), a discussão que se tem sobre os docentes no campo da Educação Infantil compreende um cenário de tensão em suas práticas, o que se discute também na precaridade e fragilidade marcadas historicamente na profissão professor. Nesse contexto histórico, as mulheres, professoras em creches, refletem a imagem de cuidadora baseado no eixo doméstico, de maternagem. Essa característica denota a desvalorização do papel de educadora e ainda é concebida no contexto atual.

A resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Nele, é colocado que o curso basear-se-á em estudo de reflexão crítica a fim de ser consolidado no exercício de sua profissão. Aponta que a sua formação deve compreender a participação na gestão de processos educativos, na pesquisa e resultado de investigações na área de educação; sinaliza o cuidar e educar como elementos de desenvolvimento da criança (BRASIL, 2006).

Aponta, também, as questões da formação do professor para abranger o desenvolvimento das crianças para a cidadania. No entanto, esse discurso não deve ser vinculado, exclusivamente, às relações de trabalho e, sim, ao cumprimento de sua função social. A formação de professores de educação infantil, em seu currículo, tem contemplado o brincar restringindo-o apenas ao jogo didático na ausência no mundo das interações. Todavia, deve dar voz às crianças, colocá-la como protagonista de sua história, bem como o professor e comunidade as estimularem à comunicação e aprendizagem (KISHIMOTO, 2005). Ou seja, a criança deve ser o centro da aprendizagem e a, ela, deve ser garantido todos os direitos que a constituem como sujeito social, crítico, emancipador, cultural, histórico e cognitivo.

Em contexto de conhecimento do município mencionado nessa pesquisa, a cidade de Ladário está localizada à margem direita do Rio Paraguai. Fundada há 239 anos, recebeu o

título de município pantaneiro e possui mais de 20 mil habitantes. Local significativo, de patrimônio rico e cultural (SANTOS, 2015).

O último censo, 2015, apontava que em Ladário havia 52 docentes no ensino pré-escolar em que, desses, 47 estavam em escola pública municipal. O número de matrículas nesse mesmo ano e nível apontavam 630 no ensino pré-escolar (IBGE, 2015). Em 2010, último registro apontado pelo Ministério da Educação apresentou que 362 crianças de 0 a 3 anos, 26,7%, frequentavam a escola. Em 2007, havia 17 professores com ensino superior na educação infantil pública e, em 2013, esse número chegou a 61 (MEC, 2007).

O Curso de Educação Infantil é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ladário e Secretaria de Educação juntamente com o Núcleo de Formação Continuada – além do curso de educação infantil, é promovido também o curso de Libras, ambos criados há dois anos. Com início em abril de 2018, o quadro de profissionais do núcleo é composto por três professoras efetivas da rede, compreendendo a educação baseada no desenvolvimento integral da criança. O curso ao total compõe-se em 13 aulas realizado, nas quartas-feiras, com duração de três meses, com carga horária de 4 horas-aula. Nele, há 16 professoras e auxiliares frequentes de creches da rede municipal que ensinam crianças de 0 a 3 anos.

Os temas do curso abordam a história da educação infantil, movimento e corporeidade, currículo, avaliação, organização do espaço, arte e musicalidade, organização pedagógica, entre outros. Em sala de aula, as professoras do núcleo de formação que ministram o curso trabalham com dinâmica, exposição teórica, atividades práticas que incluem confecção de materiais e apresentações orais no intuito de que as alunas apliquem esse conhecimento às práticas pedagógicas, exposto na ementa do curso.

Sendo assim, com o objetivo de conhecer o processo de formação continuada dessas professoras, no município, e do acompanhamento do andamento do curso como propulsor ou não de suas práticas pedagógicas, fez-se necessário a aplicação de uma ficha de avaliação sobre a formação das alunas, qual a motivação delas em participar do curso e estar em formação continuada, se o curso tem atendido às suas expectativas como profissionais, sugestões, pontos positivos e negativos, objetivos após a conclusão de curso, entre outros.

Compreende-se nos resultados e análises das fichas a não intenção em colocar o curso como grande solucionador dos problemas educacionais, mas de iniciativa e proposta para a valorização dos professores de educação infantil e outras etapas, observadas também na postura, metodologia, organização pedagógica, perfil dos professores e conhecimento das que ministram as aulas. Esse estudo pretende contribuir para o ensino na educação infantil no

município de Ladário, bem como colocar a criança como o grande centro da aprendizagem. Sendo assim, segue abaixo a análise das fichas de avaliação preenchida por três alunas do curso.

### **Análise das fichas de avaliação do curso de educação infantil**

Antes de apresentar a análise das fichas de avaliação do Curso de Educação Infantil, é necessário mencionar que apenas três de um quantitativo de dezessete alunas frequentes aceitaram participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim que foram informadas sobre a pesquisa e recebemos a devolutiva das três alunas, elas receberam as fichas e o TCLE no e-mail, responderam e devolveram com as respostas. Antes disso, explicamos que poderiam desistir de participar a qualquer momento. Logo depois, o TCLE foi impresso para que as mesmas assinassem; acompanhamos esse processo pessoalmente. Os demais dados foram obtidos no Núcleo de Formação Continuada também em consentimento das professoras que atuam no Núcleo. No local, verificamos a ementa do curso, número de matrículas, aplicação de questionários, local onde o curso é realizado, e outras informações que ajudaram a compor essa pesquisa.

As três participantes da pesquisa são professoras da Educação Infantil em Ladário, MS. Os nomes reais foram trocados por nomes fictícios, a fim de garantir o anonimato às participantes. Sendo assim, as denominamos de Maria, Joana e Teresa. Maria tem Licenciatura Plena em História e Pedagogia. Joana e Teresa são Pedagogas. Maria atua há 9 anos em Ladário, Joana desde 2014 e Teresa há 17 anos como Assistente Educacional e 2 anos como professora de Educação Infantil, todas da rede municipal de Ladário. Perguntamos se elas possuem especialização ou mestrado/doutorado e as três responderam que não. Joana e Teresa já participaram de outro curso na área de Educação Infantil no município. Já Maria participou de outros, mas é o primeiro em específico nessa área.

Depois dessa etapa, iniciamos as questões sobre o curso. As três responderam que a motivação em participar foi a de aprimorar seus conhecimentos na área. Joana explica que o estudo poderia prepará-la para um concurso público e Teresa enfatiza, em suas palavras, o “amor pela profissão”. Se o estudo no curso tem atendido às suas expectativas, Maria e Joana salientam as dinâmicas e as atividades práticas como diferencial em sala de aula, abrindo espaço para troca de experiência e Teresa menciona que é um momento de aprendizagem um com os outros.

Uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Pará buscou identificar por meio de entrevistas as contribuições de um curso de formação continuada em educação infantil no município de Castanhal. As professoras cursistas entrevistadas disseram que, de acordo com o conhecimento obtido no curso, perceberam na prática o planejamento deve ser mais flexível, com atividades dinâmicas e passíveis de mudanças sempre que necessário. Elas acreditam ser importante que o professor planeje e faça seus apontamentos em um caderno de registro (NASCIMENTO, 2017). Para as cursistas, o curso teve um resultado positivo, pois provocou mudança tanto pessoal quanto profissional.

As próximas questões abordaram a opinião das alunas em relação às professoras em sala de aula, sua postura, metodologia, domínio sobre os temas abordados, organização, conteúdos e teoria/prática. Maria acrescentou, de modo geral, que o curso tem ajudado o professor em seu dia a dia. Sobre os professores em sala de aula, ela explica que eles são atuantes, motivadores e dinâmicos. Joana explica que eles passam o conteúdo com clareza e Teresa, que são pessoas centradas e bem informadas.

De acordo com Gastaldi, em análise das possibilidades e desafios na perspectiva do formador na formação continuada na Educação Infantil, em Curitiba, com formadores experientes para discutir sobre essa temática. Eles relataram que o professor deve estar disponível às mudanças e que “ser formador implica em ter flexibilidade” (GASTALDI, 2012, p. 83). Para a autora, o papel do professor deve ser pautado em caráter formativo e não avaliativo. Deve estar atento às mudanças ou ajustes em situações de formação. O formador, em suas palavras, deverá compreender as necessidades do outro, estabelecendo uma relação de respeito e confiança.

Guedes (2011) sobre uma pesquisa realizada em um município de Fortaleza aponta as falas de técnicas de educação e professoras sobre a concepção das mesmas acerca da formação continuada em educação infantil nesse município. Descrevem que esse processo deve promover mudança e atualização dos conhecimentos no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Sendo assim, explicam que a boa formação dos professores resulta em boa qualidade na educação.

Sobre a postura, Maria aponta a dinamicidade das professoras e que fazem com que os alunos interajam. Joana diz que é exemplar e Teresa explica que dão espaço para que as alunas participem da aula. Mais uma vez, sobre a metodologia, as três respondem que são dinâmicas, não cansativas e bem elaboradas. As três sinalizam que há o domínio por parte das professoras na abordagem dos conteúdos e que são bem abordados. As três dizem são

competentes, responsáveis e comprometidas na organização dos conteúdos. Sobre a teoria/prática reforçam que a primeira deve caminhar junto com a prática e dizem que, nas aulas, abordam as duas de maneira dinâmica e criativa.

As cursistas do município de Castanhal apontam que os estudos teóricos foram bem abordados e desenvolvidos ao ponto de modificarem suas práticas pedagógicas, nas quais desenvolvem com crianças da educação infantil (NASCIMENTO, 2017). Para Gastaldi (2012), os professores compreendem que o bom formador faz pensar e refletir sobre essas mudanças como resultados não tão imediatos, mas que resultam na boa prática. É um momento de busca, reflexão, na observação dos efeitos dessas ações.

Sobre o curso dar suporte para a atuação delas em sala de aula, as três explicam que tem dado suporte, sim, e Maria inclusive já tem aplicado esse ensino nas suas práticas pedagógicas. Maria e Teresa dizem que só há pontos positivos em relação ao curso. No entanto, Joana responde:

Positivos: aprendizado, experiência. Negativos: o espaço da sala é pouco para as práticas e dinâmicas que são desenvolvida no curso (Participante Joana).

O espaço ao qual Joana se refere está localizado no próprio município. A sala possui ar-condicionado, data show, cozinhas, mesas e cadeiras. Tem um espaço agradável. No entanto, como as professoras propõem atividades dinâmicas e práticas, acontece de o espaço não ser suficiente para a realização dessas. É importante verificarmos o ponto negativo mencionado por Joana a fim de facilitar e agregar mais professores ao curso, bem como pensar na organização do espaço físico como necessário para o desenvolvimento da aprendizagem. Maria não tem nenhuma sugestão a ser feita em relação ao curso, Joana menciona o espaço físico e Teresa sugere que o curso dê continuidade nos próximos anos.

Nascimento (2017) aponta como aspecto positivo, de acordo com as cursistas, o professor qualificado, clareza no estudo da teoria e a abordagem de temas propícios. Já como aspectos negativos, elas colocam o espaço como desconfortável o que se compara à resposta de uma das alunas do curso de educação infantil no município de Ladário, MS. Referem-se também às aulas noturnas, alunos desmotivados, tempo extensos e trabalhos para casa. A autora sinaliza que o tempo foi colocado por alguns como satisfatório e por outros não pela mudança de datas do curso.

Sobre a reflexão que elas têm feito em relação a sua formação e o que esse estudo tem resultado em suas práticas, Maria menciona que por meio dele é possível explorar novos conteúdos e trocar experiência, Teresa explica que tem somado ao seu aprendizado e Joana responde que:

Acredito que esse curso vem contribuir para a formação dos professores melhorando sua prática em sala de aula. Mas infelizmente ainda há falta de participação de alguns professores da rede (Participante Joana).

Joana além de mencionar sobre a contribuição que os estudos têm dado em sua formação e na prática em sala de aula expõe sobre a falta de aceitação de muitos professores em participar dos cursos. Verificamos essa resposta no decorrer das matrículas no curso. As professoras ministrantes sinalizaram que, ao ligar para alunas com o quantitativo de duas faltas – é nesse momento que elas conversam com as alunas – as justificativas decorreram da falta de tempo, já que realizam outras atividades no período da manhã e tarde, por ser na quarta-feira à noite ou por já terem outras programações de formação continuada.

De acordo com Guedes (2011), as professoras do município de Fortaleza sinalizaram por meio de entrevistas que os temas abordados deverão compor a realidade no qual elas e demais trabalham, o tempo que deve ser suficiente para que os professores reflitam e aprimorem suas práticas, e a motivação dos professores que deve ser levado em conta no momento da implementação ao surgir uma proposta de formação. Uma delas questiona sobre o que permeia sua prática na relação teoria/prática em que se aborda muito conteúdo e, ao mesmo tempo, não há clareza nessas informações. Ou seja, indica que a formação continuada necessita de um novo olhar nesse aspecto. Outra técnica aponta que as oficinas deveriam abranger mais a confecção de brinquedos artesanais como suporte para o desenvolvimento de atividades lúcidas para as crianças. Como ponto positivo, elogiaram a questão de o professor realizar muitas atividades práticas. Não a prática pela prática, mas a junção da teoria com esta fundamenta em objetivos sobre o que se quer realizar.

Segundo Nascimento (2017), as cursistas indicam o desejo de dar continuidade aos estudos relacionado a Educação Infantil, dando como sugestões a serem estudadas temáticas como recursos tecnológicos, brinquedoteca, gestão, o brincar na educação infantil, entre outros. Sinalizam, portanto, que os cursos – em geral – devem agregar todos os que compõem a educação infantil, pois assim esse grupo saberá e conhecerá a necessidade um do outro.

Ao final, perguntamos o que as cursistas em Educação Infantil de Ladário pretendem fazer após o término do curso, quais seus objetivos: Maria, Joana e Teresa disseram que colocarão em prática tudo o que tem aprendido no curso. Sendo assim, concluímos por meio da análise das respostas nas fichas de avaliação do curso que as alunas consideram o estudo e iniciativa como satisfatórios e agregadores a sua formação profissional, pretendendo aplicá-los em suas práticas pedagógicas, sugerindo que o curso dê continuidade nos próximos anos.

Consideramos as duas falas abertas em citações das cursistas do município mencionado acima como importantes a serem discutidas e pensadas sobre a formação de professores na educação infantil em termos gerais e específicos. Compreende-se que elas estão dando continuidade em sua formação na expectativa de que o curso abra novas oportunidades de conhecimento e no âmbito profissional. Sendo assim, o curso em andamento na perspectiva das alunas tem atribuído à teoria e prática caminhos de um novo olhar para a educação infantil. Abaixo faremos as considerações finais discutindo esses elementos.

### **Considerações finais**

De acordo com os dados apontados na pesquisa, compreendemos que as cursistas em Educação Infantil apontaram a proposta do curso como importante para a continuidade de sua formação profissional a fim de aplicá-la em suas práticas pedagógicas. Atrelado às demais pesquisas sobre formação continuada e cursos em andamentos, sinalizamos a questão de que todos os cursos, de algum modo, implicaram como fator motivacional aos professores. No entanto, quando falamos em educação infantil e proposta de desenvolvimento integral da criança, pensada nas atividades lúdicas, observamos que um espaço pequeno é inadequado para a realização dessas atividades.

Essa etapa consiste em dar apoio e suporte aos professores para trabalhar com seus alunos em diferentes tarefas, sendo a organização do espaço de muita importância. Por isso, é justificado na fala de duas professoras, de municípios diferentes, o desejo em que esse espaço seja amplo. Outro fator a ser mencionado é a relação teoria e prática. Percebemos, inclusive na observação de uma das aulas do nosso público-alvo que no momento da exposição teórica as professoras se sentiam mais cansadas, mesmo com as aulas dinâmicas colocadas nas respostas delas.

No momento das atividades práticas, as mesmas participavam com mais motivação. É importante que, em sala de aula, seja abordada a teoria, no entanto, é fundamental atrelá-la à

prática, em qualquer etapa. É necessário, também, que os professores considerem esses aspectos a fim de contribuir no seu processo de formação. Colocamos diante da análise que a boa organização do espaço, temas, dinamicidade, criatividade, interação, colaboração, teoria/prática, entre outros constituem-se como diferencial no planejamento de cursos verificados na resposta das cursistas ao mencionarem o desejo de dar continuidade na formação caso haja o curso nos próximos anos.

Sobre o município alvo dessa pesquisa surgem alguns questionamentos: apenas 3 professoras de 17 inscritas e frequentes aceitaram responder o questionário, uma vez que foi colocado a elas o objetivo de mencionar o curso de educação infantil do município na tentativa de qualificar a proposta e a formação continuada dessas profissionais.

Sendo assim, houve um receio por parte das mesmas de serem prejudicadas profissionalmente em apontar alguma crítica sobre o curso? (Já que o grupo é um misto de convocadas e efetivas). Quando a participante Joana explica que há falta de interesse de alguns professores da rede, ela atribui esse pensamento somente à falta de motivação (já que as três responderam que não possuem nenhuma especialização na área) ou à falta de oportunidade? A resposta satisfatória das três alunas considerariam o curso como competente? As questões 05 (aspectos positivos e negativos) e a 07 (o que você tem refletido durante o curso sobre a formação de professores de educação infantil?) não seriam oportunas para que as alunas expusessem suas críticas já que uma delas coloca até mesmo o espaço de sala de aula pequeno como um aspecto negativo? (Verificamos que outros fatores foram apontados durante a observação nas aulas do curso). Por que, nessa resposta, não foi usado a crítica de igual modo já que as perguntas abririam margem para essas respostas inclusive sobre o local onde trabalham? Verificamos que as três colocaram respostas muito breves. Isso implicaria no fato de não haver tempo? Essas profissionais estariam em uma carga horária muito extensa de formação continuada ao ponto de não darem conta de participar de outros cursos de formação? Isso se justifica em manter cursos pela quantidade e não qualidade? Até que ponto isso prejudica a formação do professor? Todos os questionamentos chamam a atenção e enriquecem a nossa discussão com o objetivo de ter um novo olhar sobre a formação continuada de professores de educação infantil e de se pensar em propostas coerentes que se caracterizem em qualidade no ensino nesse município e nos demais.

## Referências bibliográficas

- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 11 de maio de 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10 de maio de 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.796/2013**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm). Acesso em 12 de maio de 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 13 de maio de 2018.
- CAMPOS, Rosânia. **Educação Infantil e Organismos Internacionais: uma análise dos projetos em curso na América Latina e suas repercussões no contexto nacional**. Florianópolis, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92091/250349.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 de maio de 2018.
- FERREIRA, Breno Heleno. **A História da Infância e da Educação Infantil contada pela linha do tempo: Instituições, Tendências e Personagens Importantes**. Disponível em <http://almanaque.weebly.com/linha-do-tempo.html>. Acesso em 21 de maio de 2018.
- GASTALDI, Maria Virgínia. **Formação Continuada na Educação Infantil: possibilidades e desafios na perspectiva do formador**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GUEDES, Elizangela Amaral. **Formação Continuada para Professores de Educação Infantil: Concepções de Profissionais da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. 2011. Disponível em [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3103/1/2011\\_DIS\\_EAGUEDES.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3103/1/2011_DIS_EAGUEDES.pdf). Acesso em 20 de maio de 2018.
- GUIMARÃES, Daniela de O. ARENHART, Deise. SANTOS, Nubia de Oliveira. **Educação Infantil Pós-LDB/1996: formação inicial de professores e práticas pedagógicas**. Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017.

IBGE. **Ensino – matrículas, docentes e rede escolar**. 2015. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ladario/pesquisa/13/5902>. Acesso em 12 de maio de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Pedagogia e Formação de Professores (as) de Educação Infantil**. v. 16, n. 3, 2005. Disponível em [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2333/48\\_artigos\\_kishimototm.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2333/48_artigos_kishimototm.pdf). Acesso em 10 de maio de 2018.

MEC. **Observatório do PNE**. Educação Infantil. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/1-educacao-infantil/dossie-localidades>. Acesso em 12 de maio de 2018.

MOREIRA, Jani Alves da Silva. LARA, Angela Mara de Barros. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá: Eduem, 2012. 246 p. ISBN 978-85-7628-585-4. Disponível em <http://books.scielo.org/id/kcv6j/pdf/moreira-9788576285854.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2018.

NASCIMENTO, Flávia Costa do. **Formação de Professores da Educação Infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. 2017. Disponível em [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9497/1/Dissertacao\\_FormacaoProfessoresEducacao.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9497/1/Dissertacao_FormacaoProfessoresEducacao.pdf). Acesso em 20 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Nina Rosa Teixeira. **A UNESCO, o UNICEF, e as Políticas de Educação Infantil no Brasil**. Salvador, 2011. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18423/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oNinaRosa.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2018.

SANTOS, Daiane Lima dos Santos. 2015. **Ladário/MS e seu Patrimônio Cultural: mais de 100 anos de história**. Disponível em <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1258.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2018.

SANTOS, Sandro Vinícius Sales dos. SILVA, Isabel de Oliveira e. **Crianças na Educação Infantil: a escolar como lugar de experiência social**. Educ. Pesqu. v. 42, n. 1, p. 131-150, São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0131.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2018.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**. 1959. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf). Acesso em 10 de maio de 2018.